

Disfunções psicomotoras: uma revisão bibliográfica

Psychomotor dysfunctions: a literature review

Disfunciones psicomotoras: una revisión de la literatura

Recebido: 03/03/2022 | Revisado: 11/03/2022 | Aceito: 24/03/2022 | Publicado: 26/03/2022

Fabio José Antônio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5881-6438>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: fjas81@hotmail.com

Fernando Icaro Jorge Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0064-4039>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: icaro729@gmail.com

Érica Paula Borri Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3735-6839>
Result Soluções Educacional, Brasil
E-mail: profericaborri@gmail.com

Paulo Roberto Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8083-1928>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: paulobarbosa2709@gmail.com

Jorgeane Pedrosa Pantoja

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5449-3272>
Secretaria de Saúde de Belém, Brasil
E-mail: jorgeanepantoja@gmail.com

Luciana Inforsari dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9602-1898>
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Brasil
E-mail: linforsari@gmail.com

Ricardo Santos de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1266-2557>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: ricardosantosal@gmail.com

Francisco Mesquita Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1977-7066>
Secretaria Municipal de Educação de Tarauacá, Brasil
E-mail: frankmesquita001@gmail.com

Manoel Santos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1678-106X>
Instituto Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: manoel.silva@ifal.edu.br

Neiva Ferreira Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7818-5370>
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Brasil
E-mail: neivaferreira1408@gmail.com

Resumo

As dificuldades de aprendizagem podem ter origem em diversas causas, mas principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental os principais obstáculos para aprendizagem se referem às disfunções psicomotoras. O presente trabalho aborda as principais disfunções psicomotoras a partir de pesquisa bibliográfica. Inicialmente apresenta o que é psicomotricidade, seu objeto de estudo e suas finalidades. Por conseguinte, define-se cada um dos sete aspectos psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, estruturação espaço-temporal, praxias global e praxias fina e, por fim, discorre-se sobre as principais disfunções motoras: instabilidade psicomotora, debilidade psicomotora, inibição psicomotora, lateralidade cruzada e imperícia. Verificou-se que a psicomotricidade tem muito a contribuir nesse quesito, principalmente quando o problema de aprendizagem é oriundo de alguma falha no desenvolvimento motor, pois trabalha com aspectos que ultrapassam o tratamento dos problemas motores, mas busca uma funcionalidade para o corpo. Para isso, a psicomotricidade visa não apenas o movimento, mas o funcionamento total do indivíduo, trabalhando com as áreas afetiva e cognitiva.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Fatores psicomotores; Distúrbios psicomotores.

Abstract

Learning disabilities can originate from a variety of causes, but especially in the early years of elementary school the main obstacles to learning refer to psychomotor disorders. The present work addresses the main psychomotor disorders based on bibliographic research. Initially it presents what is psychomotricity, its object of study and its purposes. Therefore, each of the seven psychomotor aspects is defined: tonicity, balance, laterality, body schema, spatiotemporal structuring, global praxias and fine praxias and, finally, we discuss the main motor disorders: psychomotor instability, weakness psychomotor, psychomotor inhibition, cross laterality and malpractice. It was found that Psychomotricity has a lot to contribute in this regard, especially when the learning problem comes from some failure in motor development, because it works with aspects that go beyond the treatment of motor problems, but seeks a functionality for the body. For this, psychomotricity aims not only the movement, but the total functioning of the individual, working with the affective and cognitive areas.

Keywords: Psychomotricity; Psychomotor factors; Psychomotor disorders.

Resumen

Las dificultades de aprendizaje pueden originarse por varias causas, pero principalmente en los primeros años de la escuela primaria los principales obstáculos para el aprendizaje se refieren a los trastornos psicomotores. El presente trabajo aborda las principales alteraciones psicomotrices a partir de la investigación bibliográfica. Inicialmente presenta qué es la psicomotricidad, su objeto de estudio y sus finalidades. Por tanto, se define cada uno de los siete aspectos psicomotores: tonicidad, equilibrio, lateralidad, esquema corporal, estructuración espacio-temporal, praxia global y praxia fina y, por último, se comentan los principales trastornos motores: inestabilidad psicomotora, debilidad, inhibición psicomotora, inhibición psicomotora, transversalidad y torpeza. Se encontró que la psicomotricidad tiene mucho que aportar en este sentido, sobre todo cuando el problema de aprendizaje proviene de una falla en el desarrollo motor, pues trabaja aspectos que van más allá del tratamiento de los problemas motores, sino que busca la funcionalidad para el cuerpo. Para ello, la psicomotricidad tiene como objetivo no sólo el movimiento, sino el funcionamiento total del individuo, trabajando con las áreas afectiva y cognitiva.

Palabras clave: Psicomotricidad; Factores psicomotores; Trastornos psicomotores.

1. Introdução

Em território brasileiro, cerca de 5% da população escolar possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem (Brasil, 2014). Estas podem ter origem em diversas causas, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, onde os principais obstáculos para aprendizagem se referem às disfunções psicomotoras.

Possuir mau desenvolvimento das habilidades psicomotoras não significa necessariamente que a criança tem inteligência inferior. Na maioria dos casos a reeducação psicomotora auxilia no desenvolvimento dessas habilidades e, dessa forma, possibilita a continuidade do processo de ensino e aprendizagem dessa criança.

Nesse sentido, o presente trabalho aborda as principais disfunções psicomotoras a partir da pesquisa bibliográfica, definida por Lakatos e Marconi (1987, p. 66) como aquela que “trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico”.

Inicialmente realizamos um breve resgate histórico sobre a psicomotricidade e seu objeto de estudo. Em seguida apresentamos os sete fatores psicomotores essenciais para o correto desenvolvimento motor: tonicidade (tônus muscular), equilíbrio, lateralidade (lateralização), esquema corporal (noção do corpo), estruturação espaço-temporal, praxias global (coordenação motora geral) e praxias fina (coordenação motora final). Por fim, apresentamos a definição de perturbação psicomotora e posteriormente apresentamos cada uma: instabilidade psicomotora, debilidade psicomotora, inibição psicomotora, lateralidade cruzada e imperícia.

Pretende-se que a produção de conhecimentos obtidos contribua para que o professor possa identificar a eventual presença de algum tipo desses transtornos em seus alunos e, assim, consiga adotar a estratégia metodológica mais adequada para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

2. Metodologia

A metodologia é o caminho que o pesquisador deseja percorrer no transcurso da construção de uma pesquisa. Sobre a abordagem, o estudo se classifica como qualitativo, uma vez que se refere à pesquisa de caráter social e não há um tratamento estatístico e, sobre esse assunto, Richardson (1999, p. 80) afirma que “(...) os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação entre curtas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais (...)”.

Além disso, esta investigação tem como propósito, maior, realizar de modo fundamentado e amplo a revisão bibliográfica sobre a psicomotricidade. Para Gil (1999, p. 72), a “rigor, para a adequada formulação de [...] uma revisão bibliográfica [...] [,] o pesquisador precisa tomar contato com um certo número de livros e artigos de periódicos para que possa formular [uma investigação] viável”. Esse mesmo autor adverte que, pode acontecer do pesquisador necessitar que se passe por sucessivas reformulações e revisões bibliográficas.

Refere-se à pesquisa bibliográfica, uma vez que não se utiliza de materiais de campo, ou, ainda, pesquisa ação, pois se vale somente de obras já conceituadas cientificamente sobre a temática abordada, ou seja, material já elaborado acerca da psicomotricidade. Segundo, Gil (1999, p. 65): “Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas [...]”.

Sobre a natureza, classifica-se como pesquisa pura, já que não se pretende aplicá-la e, conforme Gil (1999, p. 43), “busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas (...)”.

Além disso, classifica-se como descritiva, pois descreve a relevância da psicomotricidade. Segundo Gil (1999, p. 44), nesse tipo de pesquisa, almeja-se “juntamente com a exploratória, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.”.

Vale ainda mencionar, que essa investigação não deixa de ser exploratória, uma vez que ao mergulhar em diversos posicionamentos de diversos teóricos, há exploração do conhecimento científico para produção do conhecimento. Nessa toada, Gil (1999, p. 43) afirma que a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos com hipóteses pesquisáveis”.

3. Resultados e Discussão

3.1 Psicomotricidade: estudo do movimento, da mente e da afetividade

A psicomotricidade tem origem no campo da saúde, especificamente da neurologia, e é produto da busca por explicações acerca de algumas patologias motoras. Seu precursor foi Ernest Dupré, no ano de 1870 na França, que através dos seus estudos percebeu que havia alguma relação entre algumas disfunções motoras e algumas debilidades mentais.

É Dupré, neurologista francês que, em 1907, a partir de seus estudos clínicos, define a síndrome da debilidade motora, composta de sincinesias (movimentos involuntários que acompanham uma ação), paratomias (incapacidade para relaxar voluntariamente uma musculatura) e inabilidades, sem que lhes sejam atribuídos danos ou lesão extrapiramidal. Ele rompeu com os pressupostos da correspondência biunívoca entre a localização neurológica e perturbações motoras da infância e formulou a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica neurológica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade. A patologia cortical, a neurofisiologia e a neuropsiquiatria são conhecidas como as três vias de acesso do conceito de psicomotricidade (Barreto & Falcão, 2009, p. 86-87).

De lá pra cá muito se produziu sobre. Vários estudiosos centraram suas pesquisas na área, dentre eles, Wallon (1971), Piaget (1993), Ajuriaguerra (1986), Le Boulch (1997) e Vitor da Fonseca (2005). Por conseguinte, os conhecimentos sobre a temática foram aprimorados e hoje é consensual entre os profissionais das áreas tanto da saúde quanto da educação que o trabalho psicomotor é primordial para o desenvolvimento humano.

Acerca da afetividade, ela possui um fundamental papel no desenvolvimento, visto que, há dois fatores das quais a afetividade é dependente: o orgânico e o social: “[...] a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, onde a escolha individual não está ausente” (Wallon, 1971, p. 34).

No entanto, somente aspecto afetivo por ele mesmo não é capaz de pode modificar as estruturas cognitivas, mas é capaz influenciar as estruturas a se modificar. Nesse sentido, no ensino e na aprendizagem, o aspecto afetivo é sem dúvida relevante para compreender que cada pessoa é singular, tanto no desenvolvimento afetivo, quanto no cognitivo.

Todo o aporte teórico produzido é fruto da colaboração dos conhecimentos de diversas áreas do saber, como a psicanálise, a psicologia, antropologia, fisioterapia, biologia, sociologia, dentre outros. É considerada uma ciência e está presente nas matrizes curriculares de diversos cursos superiores das universidades do país. Nesse sentido, vale mencionar que “a psicomotricidade pode também ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade” (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2019, on-line).

Pelo fato de estudar o desenvolvimento humano, é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde enquanto ciência. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2019) a psicomotricidade é uma ciência que estudo o movimento, o corpo e a mente. Isso implica em dizer que o seu objeto de estudo é o ser humano completo, uma vez considera sua história e suas relações com o meio.

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2019, *on-line*).

Ainda, o seu objetivo é o aprimoramento do movimento, um movimento que não ocorre de maneira de isolada, mas que é permeado de fatores inter-relacionados pelas “funções cognitivas, sócio emocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial” (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2019, *on-line*).

Cabe mencionar que como esse corpo é um organismo que biologicamente passa por amadurecimento, a psicomotricidade leva em consideração todo esse processo de desenvolvimento humano, bem como as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2019).

Por considerar o dualismo corpo e mente estuda o pensamento. Portanto, estuda o movimento e sua ação. Como tornar esse movimento o mais eficiente possível e, para isso, utiliza as denominadas funções psicológicas superiores, através do aprimoramento da inteligência. Parte do pressuposto de que o “intelecto se constrói a partir do exercício físico, que tem uma importância fundamental no desenvolvimento não só do corpo, mas também da mente e da emotividade” (Costa, 2011, p. 45).

Para que o indivíduo se movimente da maneira mais eficiente possível é necessário que ele tenha consciência do seu corpo, da sua capacidade, do espaço que ele ocupa e a psicomotricidade tem como enfoque justamente o desenvolvimento dessas noções. Costa (2011) afirma que a psicomotricidade está relacionada à personalidade porque todos nós utilizamos do nosso corpo para nos expressarmos, seja por meio da linguagem oral, gestual ou expressiva. O fato é que sem nosso corpo não há comunicação, não há expressão do nosso pensamento ou dos nossos sentimentos.

Dessa forma, vê-se que a psicomotricidade busca a integração do indivíduo com o meio por meio de fatores afetivos, cognitivos e motrizes. E é por considerar o sujeito como um todo que tem ganhado cada vez mais espaço no âmbito educacional, pois alguns aspectos motores quando não bem desenvolvidos impossibilitam o processo de aprendizagem. No tópico a seguir discorreremos sobre cada um dos fatores psicomotores essenciais para o desenvolvimento motor.

3.2 Fatores psicomotores

Como mencionado no tópico anterior, a psicomotricidade visa o desenvolvimento motor do indivíduo de modo global de modo que esse sujeito consiga realizar seus movimentos de forma uniforme, coordenada e com dispêndio mínimo de energia, de forma que esse movimento se torne o mais eficiente possível. Para isso, é necessário o desenvolvimento de alguns fatores, denominados de fatores psicomotores.

Fonseca (1995) apresenta sete fatores, que são: tonicidade (tônus muscular), equilíbrio, lateralidade (lateralização), esquema corporal (noção do corpo), estruturação espaço-temporal, praxias global (coordenação motora geral) e praxias fina (coordenação motora final).

A tonicidade garante a nossa mobilidade, a nossa postura, pois está relacionada a nossa capacidade muscular na execução dos movimentos.

Assim, a tonicidade é considerada como o alicerce fundamental para o desenvolvimento motor, pois é através do tônus que se estabelece o contato com o mundo exterior e é através dele que a tonicidade garante as atitudes, as posturas, as mímicas, as emoções, etc., emergindo a motricidade humana (Costa, 2011, p. 49).

Fonseca (1995) afirma que a motricidade prepara a tonicidade e sem ela não há equilíbrio da postura. Para isso, é necessário o fortalecimento do músculo.

Equilíbrio é a capacidade de se manter estável em determinado ponto, manter-se ereto, ter uma postura adequada e quando não presente prejudica o indivíduo na exploração do ambiente. Para Rosa Neto (2002, p. 17):

[...] quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome; tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares. Dessa luta constante, mesmo que inconsciente, contra o desequilíbrio, resulta numa fadiga corporal, mental e espiritual, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angústia do indivíduo.

O equilíbrio demanda de “um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, abrangendo o controle postural e o desenvolvimento de aquisições motoras” (Costa, 2011, p. 50), sendo ele primordial para a coordenação motora.

Para que o ser humano consiga manter posturas, posições e qualquer atitude é necessária a presença do equilíbrio, pois estas ações exigem a interação de várias estruturas neurofisiológicas e de vários sentidos e sistemas funcionais, tornando a integração postural um sistema complexo que exige a combinação de reflexos simples, informações proprioceptivas, integração vestibular, ativação da formação reticulada, da informação visual e dos movimentos voluntários (Costa, 2011, p. 50).

A lateralidade refere-se à preferência do nosso cérebro pela utilização de uma das partes do corpo do olho, mão, ouvido e perna. Toda a organização do ato motor se dará mediante essa preferência.

O esquema corporal configura-se como a visão total que temos do nosso corpo e das partes que o compõe. Le Boulch (1997) pontua que essa habilidade nos permite estabelecer relações entre as diferentes partes e relacionar com os objetos que estão a nossa volta.

Dessa forma, esquema corporal define-se como a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em associação aos dados do mundo exterior, informações essas unidas para dar imagem real do próprio corpo e do que

podemos fazer com ele, tornando a estruturação do esquema corporal mais complexa que a orientação cinestésica (Costa, 2011, p. 52).

A organização espaço-temporal dá-se pela percepção do espaço do corpo e dos objetos que o circundam e pela percepção do tempo de sucessão de acontecimentos dos fatos. Portanto, ao mesmo tempo em que envolve aspectos físicos abarca também aspectos mentais, abstratos.

A praxia global é definida pela capacidade de execução dos movimentos voluntários para uma determinada finalidade. “O movimento motor global é um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal, e assim por diante” (Costa, 2011, p. 55). Já a praxia fina é a capacidade de realizar movimentos mais precisos e planejados em atividades menores, que requerem maior destreza, é uma unidade motora mais complexa. “É através dela que podemos lançar mão de um objeto, escrever, desenhar, pintar, utilizar ferramentas como extensão do nosso corpo para atingir um fim específico” (Raphael, 2015, p. 39).

3.3 Disfunções psicomotoras

Como se sabe, é nos primeiros anos de vida que a criança desenvolve habilidades as quais ela utilizará durante toda a sua vida. É nessa etapa que a estruturação do seu desenvolvimento motor, psicológico e afetivo está em construção.

Piaget destaca que o primeiro estágio do desenvolvimento humano é marcado pela área sensorial e motora e paralelamente essa primeira fase condicionará o desenvolvimento mental, ou seja, a inteligência vai sendo construída aos poucos conforme as interações que a criança vai estabelecendo com o meio que a cerca e o movimento que antes era reflexo, descoordenado e inconsciente para a ser consciente, aprimorado e eficiente. Esse processo é permeado de avanços e retrocessos, no entanto o problema aparece quando não há desenvolvimento ou quando há estagnações.

Na psicomotricidade, quando há alguma falha nesse processo denomina-se distúrbio psicomotor. Considera-se que os atrasos na motricidade não se limitam apenas a aspectos físicos, mas envolvem também outras áreas como a cognitiva e afetiva, pois como mencionado esses processos estão interligados.

Qualquer distúrbio psicomotor tem ligação com problemas que envolvem o indivíduo em sua totalidade. Distúrbios psicomotores e afetivos estão, intimamente, associados, razão por que o diagnóstico não é fácil de ser feito. Os sintomas mais comuns desse distúrbio estão associados à área do ritmo, da atenção, do comportamento, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade e maturação (retardos) (Smpsicopedagogia, 2010, *on-line*).

De acordo com Brito (2011, p. 1):

Distúrbio Psicomotor está ligado a problemas que envolve o indivíduo em sua totalidade. Os distúrbios psicomotores podem se apresentar através de comportamentos como: desajeitado jeito de andar, aparência cheia de torpor e inabilidade, começa a andar tarde, cai muitas vezes, seus movimentos são lentos, desajeitados e pesados, evitam de participar de jogos, onde podem ser ridicularizadas e afastadas entre outros.

Grunspun (1999) classifica os distúrbios psicomotores em cinco grupos. São eles: instabilidade psicomotora, debilidade psicomotora, inibição psicomotora, lateralidade cruzada e imperícia.

A instabilidade psicomotora é causada por uma intensa atividade muscular na qual o indivíduo não tem controle sobre ela e se apresenta por meio de:

Instabilidade emocional e intelectual - Falta de atenção e concentração - Atividade muscular continua - Falta de coordenação geral e de coordenação motora fina - Equilíbrio prejudicado, hiperatividade - Deficiência na formulação de conceitos e no processo da percepção: discriminação de tamanho, orientação espaço-temporal, discriminação da figura-fundo, etc. - Alteração da palavra e da comunicação, atraso na linguagem e distúrbios das palavras - Alteração da função motora, atraso nos níveis de desenvolvimento motor e na maturidade geral - Alterações emocionais: são impulsivas, explosivas, destruidoras, sensíveis, frustram-se com facilidade - Alterações no processo do pensamento:

dificuldade para abstrair, pensamento desorganizado, memória pobre, atenção deficiente - Têm dificuldades na leitura, escrita e na aritmética (discalculia), lentidão nas tarefas; dificuldade de copiar do plano vertical para o plano horizontal (do quadro para o caderno) - Babam excessivamente quando pequenas, chupam o dedo, roem unhas, têm dificuldades no controle dos esfíncteres e são de fácil fatigabilidade. - Problemas disciplinares graves na família, na escola e na sociedade (Brito, 2011, p. 1).

A debilidade psicomotora subdivide-se em paratonias e sincinesias. A primeira refere-se à rigidez muscular nas extremidades no corpo, podendo estar presente apenas nos braços ou pernas ou em ambos. É expressa no caminhar, no qual o indivíduo apresenta postura estática devido à dificuldade de flexão dos músculos dessas partes do corpo. Já a sincinesia é marcada pela utilização de algum outro músculo em determinada atividade na qual ele não seria necessário. Geralmente está presente em atividades que exigem um pouco mais de dispêndio motor e cognitivo do indivíduo, como por exemplo, morder a língua enquanto se corta um papel ou ranger os dentes quando se tenta pular e realizar alguma outra atividade ao mesmo tempo (Brito, 2011).

É comum a presença das seguintes características:

Distúrbios de linguagem (articulação, ritmo e simbolização); hábitos manipuladores: enrolar o cabelo, chupar os dedos; tremores na língua, nos lábios ou nas pálpebras, bem como nos dedos quando iniciam uma atividade ou fazem força com eles; disciplina difícil; atenção deficiente e coordenação motora pobre; dificuldade de realizar movimentos finos; afetividade e intelectualidade comprometidas (seu aspecto habitual não é de sofrimento, mas de indiferença e apatia, confundido frequentemente com o de deficientes intelectuais); sonolência maior que a de outras crianças; enurese noturna e até diurna por muitos anos; isolamento social e crises de birra ou de ansiedade ao enfrentarem situações difíceis; dificuldade na aprendizagem da leitura, escrita e aritmética (Brito, 2011, p. 1).

No quadro de inibição motora as características de debilidade motora somam-se à presença constante da ansiedade, expressa principalmente na área facial com sobrancelhas franzidas e cabeça baixa, além de “problemas de coordenação motora; distúrbios glandulares, de pele, circulatórios e tiques, além de enurese e encoprese; rendimento superior ao das crianças com debilidade psicomotora, mas fracassam em provas individuais (exames, chamadas orais) por causa da ansiedade” (Brito, 2011, p. 3).

A lateralidade cruzada se apresenta quando não há um hemisfério do cérebro dominante em determinado lado do corpo, ou seja, o indivíduo pode ter o braço direito dominante, mas os olhos e os pés do lado esquerdo. Afeta o esquema corporal de modo que:

[...] ao executar movimentos que exigem o uso dos olhos e mão ao mesmo tempo, como a escrita, a cópia da lousa, apresentando também em seus sintomas os problemas de linguagem, como a dislalia, fala enrolada, escrita embaralhada e espelhada, tendo também a leitura comprometida (Raphael, 2015, p. 42).

Geralmente a lateralidade cruzada se apresenta: “mão direita dominante e olho esquerdo dominante; mão direita dominante e pé esquerdo dominante; mão esquerda dominante e olho direito dominante; mão esquerda dominante e pé direito domina” (Brito, 2011, p. 3).

A imperícia se configura pela dificuldade na realização de tarefas que demandam destreza manual. Assim, a criança com imperícia frequentemente quebra objetos, apresenta escrita irregular e letra de tamanho ou forma inadequada, movimentos não uniformes, fadiga, tudo isso causada pela dificuldade na motricidade fina (Brito, 2011).

3.4 Reflexões sobre a psicomotricidade

A palavra psicomotricidade, cortando em miúdos, refere-se à psique, ou seja, é a nossa emoção. Ampliando um pouco mais, é a emoção do que a cognição aprendeu daquela etapa que a pessoa está vivendo naquele momento. Em outros termos,

nada mais é do que a emoção, interligada com os movimentos e a cognição. Esses elementos estão em todos os seres humanos desde o momento que se nasce até o momento que se finda a vida. Por isso,

[...] as atividades motoras desempenham na vida [...] um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos do sentido, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais” (José & Coelho, 2000, p. 109).

Além disso, é preciso trazer à baila a discussão que, uma pessoa não tem o desenvolvimento motor adequado, sem que haja estímulos, há grande evidências que essa pessoa não seja emotivamente estável, pois, movimento, emoção e cognição uma tríade necessária para o bom e adequado funcionalmente do corpo. Nesse sentido,

[...] há várias formas de se conceber o fenômeno educativo. Por sua própria natureza, não é uma realidade acabada que se dá a conhecer de forma única e precisa em seus múltiplos aspectos. É um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes tanto a dimensão humana quanto a técnica, a cognitiva, a emocional, a sócio-política e cultural. Não se trata de mera justaposição das referidas dimensões, mas, sim, da aceitação de suas múltiplas implicações e relações (Mizukami, 1986. p. 1).

A psicomotricidade representa três funções em forma de um conjunto orgânico como se fosse uma mesa de tripé – metaforizando – uma cadeira ou banquinho de tripé que, sem um desses elementos, perde-se sustentação e cai. Sem a cognição, sem a emoção ou sem o movimento, o ser humano fica em desalinhamento, por isso, a psicomotricidade representa a intersecção, o ponto de equilíbrio que todo ser humano precisa desenvolver.

4. Considerações Finais

Em primeiro lugar, destacamos que o intuito desse trabalho não é esgotar o tema, muito pelo contrário, é instigar, encorajar, desafiar e fomentar novas discussões e produções sobre a temática, pois como mencionado no início da discussão aqui trazida uma porcentagem significativa da população escolar possui algum problema de aprendizagem que pode ser superado quando se utilizado as estratégias apropriadas.

No que toca à proposta de caracterizar o que é psicomotricidade, a investigação foi realizada a contento. Os momentos do desenvolvimento teorizados contribuíram para o conhecimento acerca da temática e contribuíram, ainda, sobre a psicomotricidade, fazendo compreender a importância de que essa pesquisa possa ser mola propulsora de outros estudos.

A psicomotricidade tem muito a contribuir nesse quesito, principalmente quando o problema de aprendizagem é oriundo de alguma falha no desenvolvimento motor, pois trabalha com aspectos que ultrapassam o tratamento dos problemas motores, mas busca uma funcionalidade para o corpo. Para isso a psicomotricidade visa não apenas o movimento, mas o funcionamento total do indivíduo, trabalhando com as áreas afetiva e cognitiva.

Por fim, vale ratificar que a relação harmoniosa dos sete fatores impulsiona o desenvolvimento dos processos mentais, dentre eles a percepção, o pensamento, a memória, a cognição e a linguagem, aspectos essenciais para a progressão da aprendizagem.

Referências

- Ajuriaguerra, J. (1986). *Manual de psiquiatria infantil*. Masson.
- Associação Brasileira de Psicomotricidade. (2019). *O que é psicomotricidade?* <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>.
- Barreto, M. A. M., & Falcão, H. T. (2009). Breve histórico da psicomotricidade. *Rev. Ensino, Saúde e Ambiente*, 2(2), 84-96.
- Brasil. (2014). *Dificuldades de aprendizagem atingem cerca de 5% da população escolar*. www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2014/07/dificuldades-de-aprendizagem-atingem-cerca-de-5-da-populacao-escolar.

- Brito, D. R. (2011). *Distúrbios psicomotores*. www.dr.assessoria.com.br/3disturbiospsicomotores.pdf.
- Costa, M. L. A. (2011). *Qualidade de vida na terceira idade: a Psicomotricidade como estratégia de educação em saúde*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Fonseca, V. da. (1995). Dificuldades de Aprendizagem: na busca de alguns axiomas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 39(3), 13-38.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (5a ed.). Atlas,
- Grunspun, H. (1999). *Crianças e adolescentes com transtornos psicológicos e do desenvolvimento*. Atheneu.
- José, E. da A., & Coelho, M. T. (1999). *Problemas de Aprendizagem*. (11a ed.). Editora Ática.
- Lakatos, E., & Marconi, M. (1987). Projeto e Relatório de Pesquisa. In: Lakatos, E., & Marconi, M. *Metodologia do Trabalho Científico*. Atlas. Cap. 4, 80-100.
- Le Boulch, J. (1997). *Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar*. Tradução de Jeni Wolff. (2a ed.). Artmed.
- Mizukami, M. da G. N. (1986). *Ensino: As Abordagens do Processo*. (5a ed.). EPU.
- Piaget, J., & Inhelder, B. (1993). *A representação do espaço na criança*. Artes Médicas.
- Raphael, A. da S. R. (2015). *Psicomotricidade e os distúrbios de leitura e escrita: aspectos psicomotores que influenciam no aprendizado da leitura e escrita*. Unisaesiano.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. (3a ed.). Atlas.
- Rosa Neto, F. (2002). *Manual de avaliação motora*. Artmed.
- Smpsicopedagogia. (2010). Distúrbios psicomotores. <https://smpsicopedagogia.webnode.com.br/disturbios-psicomotores/>.
- Wallon, H. (1971). *As origens do caráter da criança*. Difusão Européia.